

ENGAJAMENTO NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira (PUCRS)¹

Eixo temático: Permanência e Fidelização na Educação Superior

Resumo: Este artigo objetivou apresentar uma perspectiva sobre o Engajamento no Ensino Superior, mapeando suas possibilidades e os seus desafios, visando analisar elementos que permitam possíveis relações com a permanência e o sucesso acadêmico. Os argumentos construídos constituíram-se em pesquisas qualitativas, a partir de pesquisas bibliográficas, fundamentando-se em autores como: MARTINS e RIBEIRO (2017); VITÓRIA; CASARTELLI, RIGO E COSTA (2018), HU e MCCORMICK (2012); ZABALZA(2017), bem como, na coleta de dados mediante entrevistas e grupo focal com os estudantes. As questões de pesquisa perpassaram inquietações sobre os possíveis instrumentos de engajamento utilizado por uma IES e a viabilidade no cotidiano prático dos argumentos que os alunos destacaram como possibilidades capazes de garantir maior engajamento e permanência estudantil. A coleta se deu em uma Faculdade Integrada, situada no Vale do Paranhana-RS. O estudo evidenciou práticas de engajamento utilizada pela Instituição que perpassam avaliação institucional permanente, com retorno dos dados coletados para os docentes e discentes; acolhimento e práticas culturais e pedagógicas no Campus, para maior participação e envolvimento estudantil; metodologias mais ativas e colaborativas no processo de ensino, utilizadas pelos docentes; relações que perpassam os vínculos e afetos também foram referenciadas, pois para o segmento alunos, eles precisam se sentir pertencentes e motivados, sendo que para isso, a relação do “cuidado”, na perspectiva de afeto e maior proximidade dos docentes, se torna um elemento fundamental de acordo com os pesquisados.

Palavras-chave: Engajamento estudantil; Ensino Superior; Possibilidades e desafios.

PALAVRAS INICIAIS

O presente artigo busca apresentar uma perspectiva sobre o Engajamento no Ensino Superior, mapeando suas possibilidades e os seus desafios, visando analisar elementos que permitam possíveis relações com a permanência e o sucesso acadêmico, uma vez que é inquestionável a amplitude de dimensões presentes em um único conceito, capaz de abranger características acadêmicas e não acadêmicas relacionadas com as experiências de aprendizagem dos estudantes, fazendo relações que perpassam o aprender e a sua vida pessoal.

Zabalza (2017) destaca que o conceito de “engagement” (engajamento) tem suscitado, no atual cenário de pesquisas sobre o Ensino Superior, como uma perspectiva importante visando

¹ carla.amaral@acad.pucrs.br

obter dados e qualificar a aprendizagem e aderência dos estudos; e ainda como um fator ligado à qualidade de vivências dos estudantes em sua carreira universitária, permitindo também, ir além dos resultados acadêmicos e analisar outras dimensões reconhecidas como componentes importantes do engajamento no contexto universitário. O autor salienta que há três fatores que auxiliam no processo de “medir” o engajamento de um estudante, como: a condição social, a condição pessoal e a condição do contexto (ambiente).

CONTEXTUALIZANDO E CONCEITUANDO A TEMÁTICA

O engajamento dos estudantes tem se tornado um foco atual de pesquisas, devido ao seu grande poder explicativo de analisar, e nesta pesquisa sob a ótica dos estudantes, aspectos de grande relevância no ensino universitário: a qualidade do estudo, as aprendizagens, as razões do abandono, a riqueza das estratégias didáticas oferecidas, a adaptação do currículo às expectativas dos alunos. Zepke e Leach(2010) destacaram que o engajamento não se enquadra em uma definição e passou a constituir um novo "paradigma de aprendizagem", apontando que esse conceito pode se constituir em uma nova ortodoxia acadêmica.

O interesse dos estudos sobre o envolvimento dos alunos está numa visão diferente das que eles nos oferecem sobre o Ensino Superior. Centra-se no foco de análise sobre os alunos e sua posição e experiências no contexto atualmente oferecido pelas universidades. Longe, portanto, das visões puramente empíricas ou baseadas em resultados usualmente utilizados. De fato, como Hu e McCormik (2012) apontam, que os estudos sobre engajamento surgiram, em parte, como uma reação à frustração de como a qualidade do ensino superior nos EUA havia sido abordada. Eles queriam desviar a atenção dos aspectos mais materiais e burocráticos para os processos de ensino e aprendizagem e, mais especificamente, para "as condições e práticas associadas à boa aprendizagem dos alunos". Era, por outro lado, dar a palavra aos alunos para relatar sua experiência e valorizar a qualidade da formação oferecida pelas universidades onde estudavam.

O engajamento é um termo utilizado e que pode expressar duas perspectivas diferentes, a primeira sob a ótica dos estudantes e a segunda conforme a perspectiva da instituição de ensino. No olhar dos alunos o engajamento é representado pela quantidade e qualidade do seu esforço e envolvimento em atividades de aprendizagem, bem como seu desempenho pessoal Kuh (2009). Já quando abordado sob a ótica da instituição de ensino, o conceito pode envolver elementos como as políticas e estratégias adotadas no sentido de

envolver seus alunos em atividades acadêmicas, tendo como objetivo também a aprendizagem.

É importante destacar que o engajamento do estudante ainda pode ser afetado pelos aspectos sociais, culturais, e características intrínsecas que o estudante traz ao ingressar no ensino superior, suas experiências no campus e como se desenvolveu o processo seleção que o mesmo vivenciou.

Martins e Ribeiro (2017) afirmam que engajamento é um conceito multidimensional, portanto, não existe uma única abordagem para assegurar que esse será satisfatório, porém, grande parte dos estudos, tipicamente, abordam descrições operacionais. Engajamento do estudante pode ser caracterizado como o tempo dedicado à aprendizagem, representado como o comportamento do estudante, no que diz respeito ao uso de estratégias de estudo, assim como gerenciamento do tempo, procura de instrutores, professores ou estudos em grupo. Já no contexto de sala de aula, engajamento pode se referir ao nível de concentração do estudante, avaliado por sua atenção durante o período de aula (KUH, 2006). Afirma ainda que o engajamento do estudante é definido por dois componentes chaves: o primeiro, diz respeito à quantidade de tempo e esforço dedicado pelo estudante em atividades acadêmicas e envolvido em outras experiências, sendo o engajamento do estudante no ensino superior um indicador de avaliação que conduzam a resultados de aprendizagem que constituem em sucesso do estudante; já o segundo componente, refere-se às maneiras pelas quais as instituições de ensino alocam recursos e oportunizam momentos de aprendizagem, assim como os seus serviços de suporte para tal fim.

Outro aspecto que merece ser considerado é com relação ao currículo do curso, se intencionalmente elaborado, pode impactar o engajamento do estudante, motivando-os a aprender, promovendo um clima positivo e encorajando os estudantes a serem ativos em sua aprendizagem. Martins e Ribeiro (2017) apontam que a instituição de ensino deve oportunizar ao alunos momentos de lazer no campus, não apenas para promover o equilíbrio entre as atividades acadêmicas, mas, também, para melhorar o nível de engajamento do estudante. O engajamento do estudante auxilia professores e estudantes a se envolverem ativamente em experiências de aprendizagem. Ele pode ser visto como uma parceria que envolve alunos, professores e instituição de ensino para promover aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, buscando subsídios brasileiros sobre a temática referenciada, procedemos ao estado da arte junto à Biblioteca Digital Brasileira de *Teses* e *Dissertações* (BDTD- IbiCT), buscando trabalhos desenvolvidos nos últimos dois anos, utilizando como descritores as palavras “Engagement Estudantil”, foram encontrados dezessete trabalhos; já

alterando a busca para a perspectiva de busca avançada, incluindo aos descritores as palavras “Ensino Superior”, foram localizadas somente sete pesquisas. Ao realizar mais uma tentativa, traduzindo o conceito e colocando como descritores as palavras “Engajamento Estudantil no Ensino Superior” cinquenta e sete pesquisas foram localizadas. Porém nessa busca, e nas diferentes estratégias utilizadas para articular os descritores, foram localizados resumos de teses/dissertações, que na leitura/análise das sínteses dessas produções, foi possível perceber que muitas produções não se relacionavam com os descritores preestabelecidos, havendo mudanças de temática, em muitos deles. Esse fato justificou que somente cinco resumos tivessem aderência com a temática investigada, mesmo que numa perspectiva secundária, não sendo o Engagement, a temática principal de três destas cinco pesquisas encontradas. Os elementos destacados nestas pesquisas propiciaram as seguintes categorias de análise:

*infraestrutura universitária, na perspectiva técnica e física, como componente para promover permanência;

* integração e meios de interação social e acadêmica, para a permanência discente;

*corpo docente mais qualificado, como um fator que tende a proporcionar aos seus alunos melhores condições, conseqüentemente, melhor desempenho;

*culturas formativas repetitivas, por docentes com mais tempo de docência nas universidades, propiciando um viés formativo mais tradicional, apático e repetitivo para os discentes;

*indícios que o trote ou qualquer outro tipo de relação de poder e hierarquia entre os discentes parece emergir como um sintoma das relações humanas disfuncionais no processo de ensino e aprendizagem, no âmbito interno e externo da sala de aula.

Com o propósito de contribuir com maior dados empíricos sobre o engagement estudantil no ensino superior, na realidade brasileira, e compreendendo que o engajamento está diretamente relacionado com a aprendizagem; pois a aprendizagem não é medida ou considerada em si mesma, mas através do envolvimento, mas partindo da ideia de que tal envolvimento é um bom indicador da eficácia e da qualidade dos processos de aprendizagem. De fato, o engajamento (na medida em que implica uma dedicação intensa e constante) está ligado à aprendizagem profunda e à capacidade de assumir desafios intelectuais de alto nível. Assim, esse projeto se foca na realização de uma investigação junto aos alunos dos cursos de graduação pertencentes a uma IES de caráter comunitário.

Isto posto podemos inclusive pensar que há necessidade de fomentar uma cultura de engajamento, mediante estratégias como: participação, associativismo, sentimento de

pertencimento, qualidade de vida, aprendizagem e relações interpessoais, em especial no início da vida acadêmica na Universidade.

Vitória; Casartelli, Rigo e Costa (2108) salientam a importância das instituições de ensino estarem cientes da complexidade dos sujeitos que acolhem, buscando conhecê-los, identificando suas potencialidades, mapeando suas fragilidades e desenhando os desafios que eles enfrentam para permanecer na instituição como forma de propor percursos pedagógicos capazes de não somente ensinar. Destacando ainda a importância de suscitar nos educandos a curiosidade, o gosto por aprender, a criatividade e o sentimento de pertencimento. Nesta perspectiva os autores destacam a importância de valorizar o conhecimento prévio dos sujeitos que compõem o corpo discente de uma instituição como um instrumento imprescindível para se pensar e colocar em prática ações educativas que articulem as múltiplas dimensões promotoras do engajamento acadêmico.

Por sua vez, pode-se supor que o nível de envolvimento está relacionado com as seguintes variáveis: energia e tempo dedicados às tarefas acadêmicas; o significado que as propostas de aprendizagem têm para os discentes; as características contextuais (dinâmica da vida no campus e coreografia didática); em instituições universitárias.

A relação entre engajamento e qualidade do ensino (num sentido amplo que integraria o conceito, não apenas as ações dos professores, mas a organização e os recursos curriculares da instituição) precisa ser potencializado, e como decorrência destes aspectos, estabeleceu-se como **objetivos** da pesquisa:

- * Identificar e compreender quais os desafios e as possibilidades do Engagemnt Estudantil no Ensino superior, visando à qualificação das aprendizagens e a permanência discente;

- * Analisar os aspectos e circunstâncias propostas pelo Campus Universitário, que condicionam a integração, satisfação e envolvimento dos alunos;

- * Mapear as perspectivas dos alunos, sobre a qualidade do ensino recebido e em torno de quais elementos eles constroem essa ideia de qualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo se ampara nos princípios da pesquisa qualitativa, adotando enquanto instrumentos metodológicos entrevistas e grupo focal. O grupo focal objetiva estimular os participantes a falar e a reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem. É uma interação

social mais autêntica do que a entrevista em profundidade, os sentidos ou representações que emergem são mais influenciados pela natureza social da interação do grupo em vez de se fundamentarem na perspectiva individual. (Bauer; Gaskell, 2002).

A amostra selecionada para a coleta de dados foi composta por seis estudantes dos Cursos de Licenciaturas de uma Faculdade Integrada, situada no Vale do Paranhana. Para a realização do grupo focal a entrevistadora utilizou-se de um tópico guia. O “**tópico guia**”, conforme Bauer e Gaskell (2002) pode ser compreendido como um instrumento que deve ser planejado e muito bem elaborado para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa, da mesma forma que prepara e dá subsídio ao entrevistador. Ele não é uma série extensa de perguntas específicas, mas, ao contrário, um conjunto de títulos ou provocações, a fim de criar um referencial fácil e confortável para a discussão do grupo, de forma lógica e plausível, através dos temas em foco.

O tópico guia esteve amparado em questões e temáticas que perpassaram os seguintes questionamentos: Quais as motivações na escolha da Instituição de Ensino Superior? Quais as atividades e estratégias adotadas pela IES para garantir o bem estar e o sentimento de pertencimento dos Estudantes? Como é realizada a avaliação Institucional? Os pontos servem de retomada de ações? Quais aspectos são capazes de evitar a evasão no Ensino Superior?

Após essa etapa, se concretizou a análise de dados, em um processo de leitura e releitura dos dados coletados, procedimento metodológico que permitiu a classificação e clarificação do *corpus* científico. Neste caminho contextualizei os sentidos dos achados, fazendo uma articulação interpretativa entre eles e o objeto, os objetivos e as questões norteadoras da pesquisa. Esse processo de interpretação dos dados narrados ou descritos proporcionou uma organização de informações mais abrangente, que correspondeu aos aportes temáticos de análise da investigação.

RESULTADOS OBTIDOS

As recorrências e os dados encontrados nesta pesquisa propiciaram as seguintes categorias de análise, com relação à perspectiva de Engajamento, na concepção dos acadêmicos:

***Faculdade próxima:** o fácil acesso, a variedade de cursos disponibilizados e uma organização prática de instituição “pequena”, não no porte de uma Universidade, foram incidências que os alunos destacaram na hora de escolher, e até mesmo, de permanecer na Instituição pesquisada. O ambiente aconchegante, familiar e acolhedor, tiveram destaque pelos acadêmicos;

****Identificação com o currículo e interdisciplinaridade entre os cursos:*** outro aspecto que merece ser considerado é com relação ao currículo do curso. Os alunos dos cursos de licenciaturas destacaram a intencionalidade da instituição na organização de um currículo interdisciplinar, elaborado e vinculado com atividades acadêmicas de outros cursos. Esse aspecto foi considerado um ponto de engajamento dos estudantes, motivando-os a aprender, promovendo um clima positivo e encorajando os estudantes a serem ativos em sua aprendizagem, interagindo com outros colegas e com a possibilidade de novos conceitos oriundos de outros cursos.

****Variedade de atividades acadêmicas e extracurriculares:*** os alunos destacaram a variedade de opções acadêmicas e culturais presentes no campus, como- cursos, seminários, palestras conexão com Escolas de Ensino Médio;

****Avaliação Institucional:*** que possibilita retorno aos alunos e professores, buscando a qualificação de itens sugeridos. O feedback é uma prática inerente ao processo de avaliação institucional, onde os alunos destacaram que observam na prática, itens que apontaram na avaliação institucional;

****Ambientes estimulantes e variados:*** O ambiente da instituição de ensino, percebido pelos estudantes, é importante elemento com relação ao engajamento. Para Zabalza (2017) o professor precisa ter foco nos ambientes de aprendizagem, pois “ensinar é configurar ambientes ricos de aprendizagem”. A ênfase em boas práticas educacionais auxilia os estudantes a alcançarem melhores resultados de aprendizagem. Neste sentido, percebe-se que a instituição planeja os ambientes de forma a buscar essas práticas e aproximar os estudantes delas, tais como escrever mais, ler mais livros, usar de maneira apropriada a tecnologia com foco na aprendizagem.

****Integração e vínculo com os colegas, professores e funcionários da Instituição:*** foi destacado o bom relacionamento dos estudantes com os professores e outros membros da instituição, tanto no ambiente de sala de aula, como fora dela. Neste momento, são feitas questões se os estudantes discutem suas notas e planos de futuro, se eles realizam trabalhos em parceria com professores fora de sala de aula e demais atividades do Campus. Os alunos também salientaram que existem grupos de representação discente que organizam esses processos.

****Metodologias docentes:*** os estudantes salientaram que aprendem mais quando estão intensamente envolvidos em sua própria aprendizagem e são chamados para refletir sobre tal. Esses itens questionam sobre em que extensão os estudantes estão ativamente discutindo

durante as aulas, questionando ou apresentando trabalhos, se eles são envolvidos em projetos da instituição de ensino ou estão engajados em discussões sobre os temas que envolvem seu aprendizado fora de sala de aula. Neste sentido, para melhorar o nível de engajamento dos estudantes, o feedback podem ser visto como um processo também. Pois os alunos argumentam que o engajamento pode ser melhorado quando recebem o feedback no tempo adequado, ou seja, enquanto ainda é importante para ele. Porém, não só o tempo é um fator importante, também deve ser considerada a forma que é realizada a avaliação e se existe a possibilidade de diálogos para discutir as questões apontadas. Umbach e Wawrzyński (2005) exploram em sua pesquisa a importância da aplicação de técnicas de aprendizagem ativa e colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar as considerações finais é imprescindível discorrer minha escrita destacando um dos grandes desafios e possibilidades encontrados com essa pesquisa, a possibilidade de viabilizar o engajamento não apenas como um resultado, mas sim, como um processo. Processo este marcado de práticas que envolvem o feedback. Esse mecanismo de retorno possibilita um novo olhar para as perspectivas que envolvem o engajamento do estudante no Ensino Superior. Pois não há sentido um processo de avaliação ou autoavaliação, sem um retorno, sem a tomada de novas ações frente aos dados obtidos.

Foi possível analisar, nas recorrências dos dados obtidos na pesquisa, os olhares dos alunos sobre o engajamento no ensino superior, sob o enfoque principal das interações, práticas e sistemas de apoio desenvolvidos e ofertados pela Instituição, de modo a melhorar os níveis de engajamento.

Com relação à instituição de ensino como um todo, são destacados como fatores de engajamento estudantil, os aspectos que envolvem desde a disciplina, a interdisciplinaridade do currículo, o ambiente geral do campus e seus serviços, as atividades acadêmicas e extracurriculares ofertadas, o corpo docente comprometido e com metodologias inovadoras que coloquem o aluno como protagonista no processo, assim como as interações entre os colegas, como pontos em destaques para que haja um bom engajamento estudantil. relações que perpassam os vínculos e afetos também foram referenciadas, pois para o segmento, eles precisam se sentir pertencentes e motivados, sendo que para isso, a relação do “cuidado”, na perspectiva de afeto e maior proximidade dos docentes, se torna um elemento fundamental de acordo com os pesquisados.

Compreende-se que o engajamento ainda é um grande desafio, pois por mais que nesta pesquisa os alunos destacaram que todas as possibilidades estão bem desenvolvidas na instituição, há uma parte muito subjetiva e que irá variar de acordo com o nível e empenho individual de cada estudante, o que nesta pesquisa não se evidenciou dados com relação às perspectivas intrínsecas dos ritmos e comprometimento dos alunos no processo de engajamento, mas que poderão inferir no processo de permanência e qualidade da aprendizagem no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HU, Shouping; KUH, George. Being (Dis)engaged in educationally purposeful activities: the influences of student and institutional characteristics. **Research in Higher Education**, Georgia, USA, v. 43, n. 5, p. 555–575, 2002.

HU, Shouping; MCCORMICK, Alexander. An engagement-based student typology and its relationship to college outcomes. **Research in Higher Education**, Georgia, USA, v. 53, n. 7, p. 738-754, 2012.

KUH, George. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of College Student Development**, Maryland, USA, v. 50, n. 6, p. 683–706, 2009.

KUH, George et al. Connecting the dots: Multi-faceted analyses of the relationships between student engagement results from the NSSE, and the institutional practices and conditions that foster student success. **Indiana University**, Bloomington, p. 547-56, 2006. Disponível em: <https://www.soe.vt.edu/highered/files/Perspectives_PolicyNews/08-06/StudentEngagement.pdf>

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v.22, nº 1, p. 223-247, março de 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100012>

UMBACH, Paul; WAWRZYNSKI, Matthew. Faculty do matter: the role of college faculty in student learning and engagement. **Research in Higher Education**, Georgia, USA, v. 46, n. 2, p. 153-184, 2005.

VITÒRIA, Maria Inês Côrte; CASARTELLI, Alam; RIGO, Rosa Maria e COSTA, Priscila Trabach. **Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior**. Porto Alegre, vol, 41. Nº 2. Pág. 262-269. Maio a agosto de 2018. Disponível-<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960/17262>

ZABALZA, Miguel Beraza. 2003. **Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional**. Madrid: Narcea.

_____.http://www.acaedu.edu.ar/images/stories/2017/Documentos/Presentacion_Miguel_Angel_Zabalza_-_Ane_2017.pdf.

ZEPKE, Nick; LEACH, Linda. Improving student engagement: ten proposals for action. **Active Learning in Higher Education**, Brunel University, UK, v. 11, n. 3, p. 167-177, 2010.